

AS CONTRIBUIÇÕES DA ATIVIDADE EXTENSIONISTA NA PRÁTICA DOCENTE COMPROMETIDA COM A FORMAÇÃO DE ALUNOS LEITORES

Aldenisa de Souza Medeiros
Graduanda de Pedagogia – CAP/UERN e Bolsista do PIBID/CAPES. E-mail:
aldenisamedeiros@gmail.com.

Felipêncio Gomes dos Santos Júnior
Graduando de pedagogia - CAP/UERN e Bolsista do PIBID/CAPES. E-mail:
felimesanior@hotmail.com.

Janielly Pereira de Moura
Graduanda de Pedagogia – CAP/UERN e Bolsista do PIBID/CAPES. E-mail:
Janyinha_sweet@hotmail.com

Ranielly Pereira de Moura
Graduanda de Pedagogia – CAP/UERN e Bolsista do PIBID/CAPES. E-mail:
nininha.1987@live.com

RESUMO: Formar crianças leitoras que desenvolvam o gosto e o prazer de ler é hoje um desafio enfrentado em todas as escolas do mundo. Este artigo tem como objetivo analisar as contribuições do Projeto de Extensão: “A universidade fomentando leitores na escola” para a atuação dos professores na formação do gosto literário das crianças. Esse projeto foi desenvolvido entre 2011 e 2012 na Escola Municipal Francisco Fracelino de Moura – Patu/RN para promover o desenvolvimento e o gosto pela leitura dos alunos dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Com base nos pressupostos da pesquisa qualitativa nos apropriamos do instrumento da entrevista semiestruturadas com 4 professoras da escola, e o estudo do referencial bibliográfico referente à temática, baseada em autores como: Bamberger (2007), Brasil(2001), Colómer e Campos (2002), Freire(1997), entre outros. Os resultados evidenciaram que a extensão contribuiu de forma significativa, trazendo inovações metodológicas, subsídio para a prática do professor, evidenciando o valor da leitura na escola. Desta forma, esse estudo pode propiciar uma reflexão da importância da leitura como ferramenta pedagógica na formação de leitores.

PALAVRAS-CHAVE: Extensão; Formação de Leitores; Prática docente;

INTRODUÇÃO

Formar crianças leitoras que desenvolvam o gosto e o prazer de ler é hoje um desafio enfrentado em todas as escolas do mundo. Assim, a leitura sempre foi uma necessidade para as escolas, uma estratégia para ajudar no letramento de crianças em processo de desenvolvimento e as envolver com a literatura e com os diversos textos do seu contexto

social. Nesta perspectiva realizamos a pesquisa para analisar as contribuições do Projeto de Extensão: “A universidade fomentando leitores na escola” para a atuação dos professores na formação do gosto literário das crianças.

Esse projeto foi desenvolvido entre 2011 e 2012 na Escola Municipal Francisco Fracelino de Moura – Patu/RN foi desenvolvido este trabalho onde relata a experiência desenvolvida no Projeto de Extensão: “A universidade fomentando leitores na escola” que objetivou promover o desenvolvimento e o gosto pela leitura como estratégia para a formação de alunos leitores dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental da Escola Municipal Francisco Francelino Moura-Patu/RN. As principais ações do projeto foi o desenvolvimento de oficinas literárias, contação de histórias, palanque da leitura e rodízios de leituras, que são realizadas pelos alunos graduandos do 4º período de Pedagogia do CAP/UERN (Amigos de Leitura), bem como a formação de professores para o desenvolvimento de novas metodológicas para formar leitores na escola.

Neste estudo, apresentamos inicialmente uma discussão teórica com base nos estudos de Bamberger (2007), Brasil (2001), Colómer e Campos (2002), Freire(1997), entre outros que nos auxiliaram com as estratégias de desenvolvimento da leitura na escola que orientam práticas pedagógicas que contribuem para a formação de alunos leitores. Em seguida analisamos as contribuições do projeto de extensão para a formação de professores quanto a efetivação de novas práticas que fomentem o gosto literário dos alunos. Finalmente traçamos considerações finais que apontam os principais contribuições e resultados da pesquisa que possibilitam reflexões sobre a formação de crianças leitoras.

DADOS DO ATUAL CONTEXTO EDUCACIONAL: UM OLHAR DA ESCOLA MUNICIPAL FRANCISCO FRANCELINO DE MOURA

Para que se tenha conhecimento da significância do projeto de extensão *A Universidade Fomentando leitores na escola*, uma vez que, este busca propiciar ou estimular a prática leitora nos educandos da Escola Municipal Francisco Francelino de Moura localizado no município de Patu-RN, juntamente, com a capacitação nessa área dos profissionais docentes deste estabelecimento de ensino, propusemos fazer um levantamento dos índices educativos dessa mesma instituição.

Sabendo-se que esta escola fundada em 1973, no município de Patu, onde funcionou a princípio como em educação infantil, educação de jovens e adultos e ensino

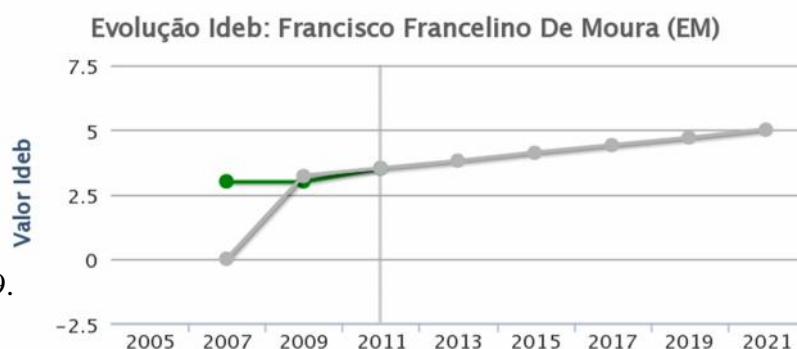
fundamental de 1º a 8ª série, onde o Plano Nacional de Educação, Lei nº 10.172, de 9 de janeiro de 2001 adverte que “ o direito ao ensino fundamental não se refere apenas a matrícula, mas ao ensino de qualidade, até a conclusão” (BRASIL, 2001, p. 19), as expectativas para que essa instituição houvesse uma educação consideravelmente qualificada poderia se dizer esperada, onde contudo, não se pode evidenciar.

Segundo os dados do IDEB (Índice de Desenvolvimento da Educação Básica), realizado no ano de 2011 (o mais atual), aponta que a Escola Francisco Francelino de Moura apesar de possuir a melhor pontuação em relação as demais escolas da cidade no que diz respeito aos anos iniciais do ensino fundamental, tendo alcançado um IDEB equivalente a 3.5, nos anos finais todavia, conseguiu a pior pontuação, alcançando apenas 2.6. Sendo assim, a escola conseguiu atingir a meta esperada para os anos iniciais, porém, tendo um índice catastrófico para os anos finais, como podemos visualizar nos gráficos extraídos do Portal IDEB :

1. IDEB da Escola Francisco Francelino de Moura

1.1 Anos iniciais do Ensino Fundamental

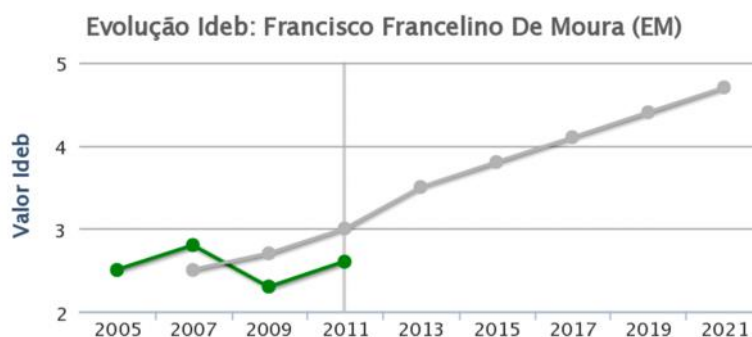
Cresceu 17% em relação ao Índice anterior realizado em 2009.



FONTE: IDEB 2011- INEP/Portalideb.com. br

1.2 Anos finais do Ensino Fundamental

Cresceu 13% em relação ao ano Anterior (2009), mas estando 0,4 Pontos abaixo da meta.



FONTE: IDEB 2011- INEP/Portalideb.com. br

Apesar de nos anos iniciais a escola ter alcançado um bom desempenho no sentido municipal, vale ressaltar, que no que diz respeito ao campo nacional, esta, ainda está

bem abaixo da média, que é de 4.7 para os anos iniciais e 3.9 para os anos finais. Se fomos analisar as palavras de Oliveira e Schwartzman(2002) a situação ainda fica um pouco pior:

Os resultados do SAEB indicam que o concluinte médio de 8ª série domina os conteúdos esperados de um aluno de 4ª série, e o concluinte médio de 4ª série mal sabe decodificar as palavras que lê. Ambos são incapazes de ler e compreender uma notícia de jornal, por exemplo. Consequentemente, a esmagadora maioria dos concluintes da 8ª série não possui condição acadêmica para cursar escolas de ensino médio com proveito (p. 25).

Por tudo o que fora exposto, é perceptível a relevância que o projeto extensionista *A Universidade fomentando leitores na escola* pode proporcionar a escola que está sendo beneficiada, já que, por se tratar de um projeto que incentiva a leitura e sabendo que a leitura é o que faz o homem se engradecer socialmente, culturalmente, cognitivamente, e em diversas outras áreas, “a criança percebe desde muito cedo, que livro é uma coisa boa, que dá prazer”(SANDRONI e MACHADO,1998, p.12) e não algo exaustivo, como muitos pensam.

A UNIVERSIDADE FOMENTANDO LEITORES NA ESCOLA: UM BREVE RELATO DO PROJETO DE EXTENSÃO

Sabendo que a leitura é a atividade mais importante para a aquisição de outros conhecimentos, devendo se tornar uma prática social para que promova a inserção do sujeito em novos contextos culturais, mas infelizmente a instituição escolar que é responsável em possibilitar o seu aprendizado e consequentemente em formar alunos leitores, não tem conseguido atingir na totalidade com esse legado. Por esse motivo, surgiu a necessidade de propor uma ação extensiva que propusesse a construção de uma cultura literária na escola que se manifeste através do interesse em ler por prazer, por necessidade, para aprender, imaginar e criar novas realidades.

Esse problema de responsabilidade social instigou professores e alunos de Pedagogia do Departamento de Educação do CAP/UERN que pesquisam sobre Literatura infantil, linguagem, alfabetização e letramento a promoverem o referido projeto tem como principal objetivo: Promover o desenvolvimento de uma cultura da leitura da literatura dos alunos dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental da Escola Municipal Francisco Francelino Moura-Patu/RN por meio de oficinas literárias e da formação continuada dos professores. Os objetivos específicos foram: envolver as crianças com a literatura infantil e com diversos textos do seu contexto social para que desenvolvam o gosto e o prazer de ler, instigando-a a

reconhecer a leitura como uma necessidade para o desenvolvimento sociocultural e pessoal; realizar estudos e discussões com professores da referida escola que são colaboradores do Estágio Supervisionado II e alunos do Curso de Pedagogia do CAP/UERN (Amigos da Leitura) sobre as concepções e práticas de leitura e a importância da literatura infantil para o desenvolvimento da criança, no intuito contribuir na construção de práticas pedagógicas que concorram para a formação de crianças leitoras na primeira etapa dos anos iniciais do Ensino Fundamental; e promover oportunidades de reflexão que conduza os alunos do curso de Pedagogia - voluntários do projeto a desenvolverem uma postura investigativa sobre a relação entre os elementos teóricos e práticos do trabalho com a leitura no contexto da escola.

A extensão deste projeto justificou-se pelo interesse de contribuirmos enquanto universidade com alternativas pedagógicas e teóricas que podem desencadear uma cultura de leitura na escola que quebre com as concepções tradicionais de trabalho para que possa se instaurar uma prática que possibilite a formação de crianças leitoras. O trabalho se desenvolveu em três etapas.

Na primeira etapa do projeto foi realizada uma formação dos estudantes de pedagogia que tem como objetivo traçar estratégias para envolver as crianças com a literatura infantil e com diversos textos do seu contexto social para o incentivo à leitura por prazer, instigando-a a reconhecê-la como uma necessidade para o desenvolvimento sociocultural e pessoal e durou 60 horas.

Na segunda etapa desenvolvemos oficinas de contação de histórias, onde as estudantes voluntárias do Curso de Pedagogia, dividiram-se em duplas, para contação de história em diversas estratégias, e os mais variados tipos de gêneros textuais com o objetivo. A ideia era que os graduandos ou “Amigos da Leitura” incentivasse os alunos a buscarem os livros com as histórias que liam ou contavam. Ao mesmo tempo, era realizado um trabalho de reflexão sobre a prática para que pudessem desenvolver uma postura investigativa sobre a relação entre os elementos teóricos e práticos do trabalho com a leitura no contexto da escola na formação de leitores nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

A terceira etapa consiste na finalização de todo o processo, com a formação de professores e demais pessoas inseridas no contexto escolar com o objetivo de - Realizar estudos e discussões com professores da referida escola que são colaboradores do Estágio Supervisionado II e alunos do Curso de Pedagogia do CAP/UERN (Amigos da Leitura) sobre as concepções e práticas de leitura e a importância da literatura infantil para o desenvolvimento da criança, no intuito contribuir na construção de práticas pedagógicas que concorram para a formação de crianças leitoras.

A leitura por ser considerada uma das principais ferramentas de conhecimento, pode ser compreendida em suas especificidades, contribuindo para a formação de um indivíduo letrado e socialmente crítico. Contar história sempre foi uma necessidade íntima do homem, uma forma fascinante de dar conta das virtualidades infinitas do real o mundo imaginário. O recorte da nossa pesquisa recai sobre a terceira etapa que se volta para a formação dos professores voltada para as metodologias necessárias a formação de crianças leitora.

AS CONTRIBUIÇÕES DA ATIVIDADE EXTENSIONISTA NA FORMAÇÃO DE ALUNOS LEITORES: A PERSPECTIVA DE PROFESSORES COLABORADORES

Durante a execução do trabalho, desenvolvemos uma análise qualitativa da perspectiva dos professores sobre as contribuições do referido projeto para o desenvolvimento de novas estratégias e posturas didáticas voltadas para formação de alunos leitores nos anos iniciais do ensino fundamental da Escola Municipal Francisco Francelino de Moura no município de Patu/RN. Para analisarmos tais contribuições entrevistamos 4 professoras, onde as questões focalizaram: o conceito de leitura, como a trabalhavam em suas práticas pedagógicas as orientações do projeto evidenciando no intuito de formar das crianças leitoras; além da visão que as professoras apresentam sobre as contribuições do projeto de extensão para escola e para sua formação enquanto professor alfabetizador.

Bamberger (2007) expressa que o desenvolvimento de interesses e hábitos permanentes de leitura é um processo constante. Assim, para que haja uma formação em que caracterize a criança como um aluno leitor, é necessário que ela se aproprie da leitura como um processo de descoberta; avançando na sua própria leitura de mundo, passando a ler através de imagens, símbolos, coisas e ações desde as práticas quotidianas em casa até a escola. O acesso da criança ao material escrito deve ocorrer antes da sua apropriação dos conhecimentos necessários ao hábito de leitura, ou seja, do sistema alfabético. Nesta perspectiva, a concepção das professoras a cerca do que caracteriza o aluno leitor e o gosto pela leitura expressa:

É aquele aluno que sempre demonstra algum interesse por algum livro, **gosta de ler, mesmo sem saber ler**. Gosta de ouvir de historinhas. (PROFESSORA, A, 2013)

O aluno leitor é aquele que apresenta no cotidiano **habilidades diversas**, levando em considerações tudo que é visto ao seu redor. (PROFESSORA, B, 2013).

É aquele que ler e interpreta e é **capaz de criar e recriar** texto com seu entendimento. (PROFESSORA, C, 2013).

Sabemos que a literatura é o aprimoramento dos conhecimentos já vivenciados na família e em sala de aula, aluno leitor **é o grande ator dessa peça**. (PROFESSORA, D, 2013).

A professora A caracteriza o aluno como leitor quando a criança aprecia os livros, gosta e percebe a leitura como algo que pode trazer conhecimento para ela, e tem interesse em informações novas. As professoras B e C, na mesma linha acreditam que um aluno leitor se expressa a partir de suas especificidades, suas habilidades onde consegue interpretar criando e recriando o mundo ao qual faz parte, agindo sobre ele, ou seja, um aluno letrado que perpassa as bases da leitura além na escola. Já a professora C destaca a importância da literatura como ferramenta pedagógica, onde enfatiza o papel do aluno enquanto leitor, o tornando responsável pelo seu gosto pela leitura em sua própria formação.

É perceptível que as professoras defendem uma concepção socioconstrutivista e atual do que seja um aluno leitor, evidenciando a contribuição que a leitura pode trazer para a formação deles enquanto leitores assíduos, onde possam adotar o hábito de ler, criar, recriar, interpretar e agir sobre o contexto a que pertence, tendo como função social integrar o sujeito nas práticas políticas e econômicas. Para Freire (1997):

A leitura do mundo procede à leitura da palavra, daí que a posterior leitura desta não possa prescindir da continuidade da leitura daquele. Linguagem e realidade se prendem dinamicamente. A compreensão do texto a ser alcançada por sua leitura crítica implica a percepção das relações entre o texto e o contexto. (FREIRE, 1997, p. 11).

Percebe-se então, a necessidade e a importância de se trabalhar a leitura atrelada a experiência pessoal do aluno, onde possa desenvolver no aluno a capacidade de dar sentido próprio ao texto que venha a construir. E para que isso aconteça é necessário que os professores saibam como trabalhar a literatura numa perspectiva alfabetizadora que enfatize a formação para o hábito e o gosto de ler. Dessa forma, a formação de um aluno leitor torna-se dependente das estratégias desenvolvidas de forma competente em que os professores utilizam em suas práticas educativas.

O professor, deve ser o incentivador, referencial e mediador do processo, compreendendo as dificuldades dos alunos para ajudá-los avançar cognitivamente na aprendizagem da leitura. Precisa também ser conhecedor de aspectos particulares da língua e dominar estratégias de ensino diversificadas que trabalhem a leitura com variados gêneros textuais, oficinas, contação de histórias, jogos, cantinho da leitura e crie uma rotina diária para trabalhar a leitura e desenvolver o ato de ler pela criança. Nesta linha, as professoras discorrem sobre como trabalham com a leitura em sala de aula, evidenciando as dificuldades e facilidades que encontram suas práticas pedagógicas para trabalharem com a prática de ler, afirmando:

Tento trabalhar o pouco que sei **contando historinha**. Depois **fazendo perguntas**, sobre o que ouviu. Uma das facilidades é que as crianças **são pequenas e se interessam** por historinhas. A dificuldade as vezes é o tempo, **trabalhando sozinha** em sala, não tem condições de se arrumar, se caracterizar para trabalharmos e contar uma bela história. (PROFESSORA, A, 2013).

Trabalho **lendo** e pedindo que eles recontem as histórias, pois já tenho habilidades próprias para trabalhar de maneiras diversificadas. Tenho facilidades próprias por ter interesse de sempre está **renovando a minha prática**. As dificuldades são mais por parte das **famílias que não incentivam as crianças na leitura diária**, isso dificulta o trabalho em sala de aula. (PROFESSORA, B, 2013).

Trabalho **lida, historiada** com personagens e com fantoches, dando oportunidade a participarem ativamente. A facilidade é em primeiro passo gestificando, **amor e dedicação** com o ambiente de acordo com o que vai fazer. A dificuldade é o **tempo** que depende disso, e **material** que muitas vezes não dispõe. (PROFESSORA, C, 2013).

Trabalho **estimulando-os a leitura**, e mostrando-os que: só seremos grandes se conseguirmos educar a nós mesmos e isso só acontecerá se adquirirmos o **hábito da leitura**, a começar pela literatura infantil. A facilidade se dá **conversando e convencendo** com argumentos teóricos e práticos que a literatura infantil é a porta de entrada para o universo de todas as ciências. A dificuldade é **falta de material** que muitas vezes a escola não dispõe. (PROFESSORA, D, 2013).

A professora A, trabalha a leitura com base nas estratégias corretas de contação de história, onde utiliza de inferências e atividades que complementam a história apresentada. Por trabalhar com crianças de faixa etária menor e sem ajuda monitorial consegue exercer suas estratégias como gostaria. Seguindo a mesma perspectiva a professora B, acrescenta a ideia de trabalhar a leitura de forma contada, trabalhando a dinamicidade e a interação das

crianças nas atividades propostas. Acredita que a ausência da participação familiar na vida do educando atrapalha no desenvolvimento de suas práticas bem como no desenvolvimento e hábito de leitura da criança. Já as professoras C e D trabalham a leitura de forma diversificada, contada, dramatizada, lida, atrelando estas estratégias a realidade do aluno, evidenciando o valor da leitura desde cedo em sala de aula. As facilidades de trabalhar com a leitura em sala de aula se expressa na interação e relação com os alunos que as professoras mantêm diariamente, porém, a falta de recursos materiais que a escola apresenta torna-se um empecilho no incentivo ao gosto pela leitura difundida na escola.

Fica claro que as professoras trabalham de forma significativa a leitura em sala de aula bem como entendem e percebem a importância da leitura enquanto ferramenta pedagógica para a formação de alunos leitores para uma sociedade cada vez mais exigível de competências e habilidades letradas. Nota-se que as professoras reconhecem funcionalidade e utilidade da leitura e adotam uma prática socioconstrutivista que contempla a participação ativa da criança, trabalhando com aspectos relevantes a elas, como sua faixa etária, seu gosto pela tipologia textual, seu interesse pela atividade proposta, etc.

Associada a essa perspectiva, Colómer e Campos (2002), defendem que o professor para ensinar a leitura, precisa favorecer algumas condições como: partir do que os alunos já sabem, oferecendo textos conforme os seus interesses; familiarizar os alunos com os diversos materiais escritos que circulam nas práticas sociais; fomentar a consciência metalingüística para promover a reflexão sobre as unidades lingüísticas como termos gramaticais como frases ou textos; utilizar uma diversidade de textos e de leituras; ler sem ter de oralizar; e leitura em voz alta para o desenvolvimento pleno da criança.

Entre as diversas atividades que podem ser desenvolvidas na escola, a extensão é mais uma que as universidades contempla de forma significativa, diversas áreas de pesquisa que podem ser estudadas e podem contribuir com o âmbito educacional. O projeto de extensão *A Universidade Fomentando Leitores na Escola* é mais uma extensão que busca integrar práticas eficazes em seu campo de pesquisa, no caso, promover práticas e hábitos de leitura ao mesmo tempo em que desenvolver o gosto pela leitura. Durante o desenvolvimento do projeto, pode-se realizar atividades que contribuísse por difundir a leitura na escola nos anos iniciais, como leituras contadas, lidas, dramatizadas, com fantoches, rodízio de conversas e formação com os professores.

Atrelada a está linha, a leitura trabalhada na escola sempre acarreta contribuições que perpassam desde a prática do professor, a formação das crianças enquanto leitores e sujeitos sociais, onde atribui uma ampla difusão de conhecimentos e conseqüentemente forma

a identidade da escola. Para as professoras colaboradoras o Projeto de Extensão desenvolvido na Escola contribuiu nos seguintes aspectos:

Com certeza foi muito bom, alguns **se interessaram** para pegar livros na biblioteca da escola. (PROFESSORA, A, 2013).

Me ajudou **trazendo inovações** para contar as histórias caracterizadas, que as crianças achou muito interessante. (PROFESSORA, B, 2013).

Na minha sala, veio me **dá subsídio** tanto na minha prática como no meu educar, onde o aluno participou ativamente com intuito de aprender. (PROFESSORA, C, 2013).

Incentivou o conhecimento através de peças infantis, fazendo o aluno leitor despertar para o **valor da leitura**, do conhecimento, das artes e das ciências. Como sabemos, existem muitos métodos para desenvolvermos a leitura e em consequência o conhecimento. (PROFESSORA, D, 2013).

A professora A evidencia que o projeto de extensão foi muito bom para despertar as crianças quanto ao gosto da leitura, pois percebeu um interesse cada vez mais crescente por parte das crianças, na busca por livros na biblioteca da escola. A professora B sentiu-se contribuída quanto às atividades que o projeto trouxe para a escola, pois através delas, a professora percebeu inovações em estratégias de como trabalhar a leitura em sala de aula, contribuindo com suas práticas pedagógicas. A professora C acredita que foi beneficiada pelo projeto, pois o mesmo trouxe um suporte pedagógico para sua prática docente, bem como instigou o interesse das crianças de sua sala para o hábito de ler, querendo aprender mais. Já a professora D despertou através do projeto de extensão, para o valor e a funcionalidade da leitura na escola para formação intelectual e social da criança, e aprendeu as diversas maneiras que se pode trabalhar com a leitura.

É bem visto, que as professoras da Escola Municipal Francisco Francelino de Moura se apropriaram de uma concepção de leitura que promoverá a cidadania dos alunos, pois reconhece o texto literário como instrumento indispensável para inserção do aluno nas práticas sociais. Ao mesmo tempo sentiram-se contribuídas pelo projeto de extensão *A Universidade Fomentando Leitores na Escola*, em sua prática docente, considerando-o como um incentivo a difusão da leitura, a formação de alunos leitores. O projeto ainda, cumpriu com o que realmente se propôs, trazendo inovações metodológicas, subsídio para a prática do professor, redescobriu e evidenciou o valor da leitura na escola e conseguiu incentivar o hábito e o gosto pela leitura na escola supracitada.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho com a leitura permite o desenvolvimento de interesses e hábitos permanentes para o professor reconstruir sua prática com foco na formação de alunos leitores, por isso é necessário que proporcione as crianças um encontro com sua identidade cultural, com sua realidade social, mostrando-lhes a literatura como algo fascinante que lhes permite viver o real e o imaginário. É preciso compreender que ao mesmo tempo em que a criança pode viver no livro aquilo que mais a atrai, mantém-se relacionada a realidade, com consciência de que está na posição de leitor.

Isto contribuiu para familiarizá-la com o simbólico e com suas possibilidades intelectuais, possibilitando-lhe o desenvolvimento das diversas linguagens. Alcançamos junto aos Amigos da Leitura e os professores da Escola o entendimento que o ato de ler funciona como uma ponte que une o indivíduo “leitor” ao conhecimento. A leitura funciona como mediadora entre o leitor e a informação ou conhecimento que o texto oferece, uma vez que o favorece o contato com uma cultura diferente da sua, refletida e expressa no texto.

A vivência desta atividade nos fez ver e refletir sobre o quanto é imenso, porém ainda pouco explorado em sala de aula atividades referentes a leitura por prazer, pelo gostar, desprendido da obrigação. E para que isso venha de fato acontecer de forma qualitativa, é necessário que professores e alunos de graduação desenvolvam mais atividades de Extensão que difundam a pertinência da leitura e as contribuições que a mesma pode promover no âmbito educacional, não por obrigação, mais por meio do prazer em aprender.

REFERÊNCIAS

PATU/RN. Secretaria Municipal de Educação. **IDEB da Escola Francisco Francelino de Moura (EM)**. Disponível em: <<http://www.portalideb.com.br>>. Acesso em: 06 mar. 2013.

BRASIL. **Lei nº. 10.172, de 9 de janeiro de 2001**. Aprova o Plano Nacional de Educação e dá outras Providências. Disponível em:<http://www.planalto.gov.br/ccivil/LEIS/LEIS_2001/L10172.htm>. Acesso em: 06 mar. 2013.

OLIVEIRA, João Batista Araújo; SCHWARTZMAN, Simon. **A escola vista por dentro**. Belo Horizonte: Alfa Educativa, 2002.

SANDRONI, Laura C; MACHADO, Luís Raul. **A Criança e o livro: guia prático de estímulo à leitura**. 4ª ed. São Paulo: Ática, 1998.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares nacionais: Língua Portuguesa**, Brasília: MEC, 1998.

FREIRE, Paulo. **A Educação como prática da liberdade**. São Paulo: Paz e Terra, 1988.
_____. **A importância do ato de ler**. 33ª ed. São Paulo: Cortez, 1997.

JOLIBERT, Josette. **Formando crianças leitoras**. Vol. I. Porto Alegre: Artmed, 1994.

JOLIBERT, Josette. **Formando crianças leitoras e produtoras de textos**. Vol. II. Porto Alegre: Artmed, 1994.

KLEIMAN, Ângela. **Texto e leitor: Aspectos Cognitivos da Leitura**. 7. ed. Campinas, SP: Pontes, 2007.

LAJOLO, Mariza. **Do Mundo da Leitura para a Leitura do Mundo**. 6. ed. São Paulo: Ática, 2002.

SOARES, Magda Becker. **Alfabetização e Letramento**. Belo Horizonte: autentica 1985.

ZILBERMAN. Regina; SILVA, Ezequiel Theodoro da. (orgs). **Leitura: Perspectivas Interdisciplinares**. 5 ed. São Paulo: Ática, 2005.